



aliança
evangélica
portuguesa



Semana Universal de Oração 2018

Estrangeiros e Peregrinos

14 a 21 janeiro
www.europeanea.org

Editorial

Estrangeiros, peregrinos e viajantes

Há poucos anos atrás, eu tirar um tempo de sabático. O meu mentor sugeriu: "Não procure educação contínua formal. Deixa Deus investir em ti". Como fazer isto em quatro meses à minha disposição?

Eu tinha ouvido falar sobre "O Caminho", a famosa rota de peregrinos para Santiago de Compostela (Espanha). Na altura este caminho transformou-se num sonho do meu coração. E ele emergiu novamente enquanto eu estava contemplando os meus planos para o meu tempo sabático. Assim, eu decidi passar duas semanas na rota dos peregrinos, tornando-me um "verdadeiro" peregrino.

A Bíblia nos vê como estrangeiros, peregrinos e viajantes, como você notará nesses materiais para a Semana Universal de Oração. No entanto, nossa inclinação natural é tentar *acomodar*. A palavra alemã para imobiliário é *Immobilien*, ou seja, não móvel. "O Caminho" foi uma boa razão para uma pessoa acomodada como eu, literalmente, tornar-se móvel como um peregrino.

A diferença entre um turista e um peregrino é que o turista quer ver coisas novas e o peregrino quer tornar-se novo. Por isso, decidi não agir como um turista. Eu manteria as minhas visitas no mínimo e evitaria muito contato com outras pessoas. Meditar nas escrituras e orar eram as minhas disciplinas enquanto caminhava dia-a-dia. Aprendi que enquanto se viaja a luz faz muito sentido, pois você deve carregar tudo sozinho. Concentrar-se em um objetivo e não se distrair foi uma coisa que se tornou importante para mim. E praticar mais dessa conversa constante com Deus foi a outra coisa importante.

Eu entendi um pouco mais acerca de Jesus, que se tornou um peregrino nesta terra, enquanto caminhava sob o sol quente e às vezes sob a chuva. E estranhamente, quando viajei, muitas vezes me senti mais em casa do que no meu estado de acomodação.

Ao passar por esta Semana Universal de Oração, você encontrará muitos desafios para o seu *status quo*. É a minha oração que você deixe que Deus faça o Seu bom trabalho em você através dos desafios. Deixe-o movê-lo, através do Seu Espírito Santo, para fazer algumas correções na sua jornada.

Que Jesus se encontre com você de uma maneira nova a caminho do seu destino celestial!

Thomas Bucher

Secretário-Geral da Aliança Evangélica Europeia

P.S.: Os materiais da Semana Universal de Oração foram preparados pela Aliança Evangélica Espanhola, especificamente pelas suas Comissões de Oração e Teologia. Um grande agradecimento a eles por seu excelente trabalho!

Introdução

Estrangeiros e Peregrinos

"Todo mundo é um estrangeiro - quase em todos os lugares". Este slogan, que se tornou muito popular há alguns anos atrás, reflete uma profunda verdade bíblica: como cristãos somos estrangeiros neste mundo, estamos em viagem, mas esse mundo não é nossa casa. Estamos a caminho do nosso destino definitivo: a mansão celestial que Cristo está a construir para nós.

Esta verdade simples e básica tem várias implicações:

1. O Cristão sabe que ele ou ela não estarão aqui para sempre

Este é o melhor antídoto contra o materialismo desenfreado dos nossos tempos. Como cristãos, não precisamos confiar em poupanças, ações ou numa esplêndida carreira. Estamos apenas a passar por este mundo. Sabemos que apenas o que investimos no Reino de Deus terá um valor duradouro. Ninguém vai para um quarto de hotel como se estivesse indo para lá para sempre.

2. O Cristão está ansioso pelo futuro

A vida cristã é como esperar por umas férias com tudo incluído e com tudo pago no melhor hotel do universo - mas muito melhor e além de qualquer imaginação. Há pouco tempo para ir, com lutas, sim, mas vale a pena. Infelizmente, muitos cristãos perderam de vista o destino da sua fé. Isso ajuda-nos a suportar dificuldades e sofrimentos. Estamos ansiosos por aquele amanhã alegre, que nunca terminará.

3. O Cristão é capaz de avaliar as coisas corretamente

Isto significa: avaliamos as coisas à luz do seu valor futuro. São as coisas eternas que contam. Temos que nos perguntar constantemente: qual o impacto eterno para a glória de Deus que eu posso fazer hoje para a minha família, amigos e vizinhos?

4. O Cristão pode sofrer perseguições por ter valores diferentes

Nem todos concordam com o nosso ponto de vista. O fato é que muitas pessoas e governos veem a fé no Senhor Jesus Cristo como uma ameaça. Eles intuitivamente percebem que Jesus é o Senhor e que Ele não vai compartilhar sua glória com ninguém. Às vezes, defender a nossa fé pode levar à perseguição, e até à morte.

5. O Cristão é misericordioso com aqueles que são estrangeiros

Sendo estrangeiros neste mundo, podemos simpatizar com os estrangeiros que Deus trouxe para os nossos países. Como cristãos, somos chamados a ser misericordiosos com estrangeiros, mostrando-lhes a mesma misericórdia que Jesus nos mostrou. É nosso privilégio convidá-los, recebê-los na nossa comunidade de fé, para que possam se juntar a nós no caminho da Cidade Eterna.

José Hutter

Domingo 14 janeiro

Abraão – O exemplo do crente como peregrino (Hebreus 11:8-10; 13:14)

Abraão é um dos personagens mais conhecidos da Bíblia, especialmente como um exemplo de fé. A sua jornada começa com o chamado divino para deixar Ur e ir para um lugar desconhecido. A fé transforma-o em peregrino. A sua fé significava que ele era justificado. Ele acreditava na promessa de Deus de ter um filho, o que contradizia todas as possibilidades, dada a sua idade e a da sua esposa, juntamente com a infertilidade dela.

Ele acreditou em Deus, e foi considerado como justo (Gálatas 3: 6). A fé que o levou a deixar Ur não apareceu aleatoriamente, mas, como disse Estêvão, *"o Deus da glória apareceu para o nosso pai Abraão"* (Atos 7: 2). Não era a glória de Deus, mas o Deus da glória. Essa revelação fortaleceu a sua fé. O que ele esperava não era um lugar terreno, mas um celestial. Não era um território melhor que Ur, onde ele tinha vivido. A fé leva-o a percorrer a terra da promessa, como peregrino, porque *"antecipou a cidade que tem fundações, cujo arquiteto e construtor é Deus"*.

Esta é a situação de cada crente. Tal como a maneira de Abraão, acreditamos e fomos justificados pela fé. A salvação é pela graça, pela fé (Efésios 2: 8-9). A evidência dessa fé é que o ser humano deixa tudo para aceitar o que Deus somente oferece. O mundo se torna um lugar de trânsito para a cidade que tem fundações, de acordo com a promessa de Jesus (João 14: 1-4). Como Abraão teve que deixar tudo o que ele possuía para seguir a Deus, deixamos o nosso mundo para seguir um caminho marcado pelos passos de Jesus (1 Pedro 2: 21). Não há nada permanente para um cristão nesta temporalidade. A sua visão volta-se para o céu, onde estão os bens eternos, aguardando a cidade permanente. A igreja vitoriosa é aquela que, seguindo a Cristo, é direcionada para o lar celestial.

Num mundo relativo, como peregrinos, possuímos valores absolutos.

Samuel Pérez Millos

Motivos de gratidão:

- Agradecemos a Deus por sermos filhos de Abraão com relação à fé.
- Agradecemos a Deus porque Ele nos acompanha na nossa jornada.
- Agradecemos a Deus porque alguma muito melhor que o que temos hoje está preparando nos céus para aqueles que creem em Jesus.
- Agradecemos a Deus pela oportunidade do Festival da Esperança que falará às pessoas da fé que elas podem também abraçar.

Confissão:

- Perdoa-nos, Senhor, pela nossa falta de fé em muitas ocasiões. Sabemos que muitas vezes não vivemos como peregrinos, com uma visão fixada na nossa cidade celestial.

Pedidos:

- Que o Senhor nos ajude a ser homens e mulheres de fé e a confiar no propósito que Deus tem para as nossas vidas.
- Que tomemos consciência de que o mundo é um lugar de trânsito para os cristãos, que estão se dirigindo para o céu, a cidade permanente onde Cristo nos aguarda.

Segunda-feira 15 janeiro

José – Um estrangeiro, mas debaixo do cuidado de Deus e do Senhor da História (Gênesis 37–50)

Um estrangeiro ou um peregrino é alguém que reside temporariamente fora da sua cidade natal, ou do seu local de origem. Sujeito às dificuldades que tal deslocamento implica, José encontra essa definição em todos os sentidos. Depois de ser vendido como escravo pelos seus irmãos ciumentos, ele acaba no Egito. Como um estrangeiro vulnerável, ele não conseguiu defender-se contra as acusações injustas da esposa de Putifar. Ele é levado para a prisão para morrer lá. No entanto, José também foi objeto do cuidado providencial de Deus. Depois de algum tempo, Deus o libertou e o exaltou, usando-o para abençoar os outros. No final, José foi o meio que Deus usou para livrar os egípcios, bem como a própria família, da fome. José reconheceu que foi Deus quem dirigiu a sua peregrinação, de acordo com Seus propósitos soberanos. Ele disse aos irmãos que o venderam: *"intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida."* (Gênesis 50:20 ARA)

Nós também somos estrangeiros e peregrinos num mundo hostil (1 Pedro 2:11). Somos vulneráveis, sujeitos a injustiças e perseguições. Ao mesmo tempo, somos o objeto especial do cuidado providencial de Deus, tal como José. Deus opera tudo para o nosso bem (Romanos 8:28), liberta-nos (Gálatas 1: 4), e usa-nos para abençoar aqueles que estão à nossa volta (1 Pedro 2: 9). No meio das nossas dificuldades, como podemos ter certeza de que Deus cuidará de nós? Em parte por causa de sua fidelidade, revelada na vida de José. Mas ainda mais porque alguém maior que José foi enviado como estrangeiro a este mundo hostil (João 3:17), submetido à vulnerabilidade e injustiça, entregue e abandonado à morte por seus irmãos. Deus o libertou, ressuscitou-o e exaltou-o, e nele todas as nações do mundo são abençoadas.

Graças a Jesus, podemos saber que Deus está ao nosso lado sempre: *"Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?"* (Romanos 8:32). Que o Senhor nos ajude, como José, a confiar nele, a ser fiel e a abençoar os outros em nossa peregrinação.

Matthew Lexington

Motivos de gratidão:

- Agradecemos a Deus porque, por meio das difíceis circunstâncias que vivemos, compreendemos a sabedoria que vem do Alto. Agradecemos porque todas as coisas cooperam para o nosso bem.
- Agradecemos a Deus porque Ele conserva o nosso coração nas situações difíceis.
- Agradecemos a Deus por nos fortalecer em cada situação.

Confissão:

- Perdoa-nos porque muitas das vezes não confiamos na Tua soberania e nos Teus planos perfeitos. Pedidos:
- Que Deus guie a nossa peregrinação de acordo com os seus propósitos soberanos como Ele fez com José
- Que nos aprendamos que Deus age para nosso bem, que nos liberto e nos use para abençoar outros
- Que Deus nos ajude a confiar n'Ele, a ser fieis a Ele, e a abençoar outros na nossa caminhada
- Que Deus use todas as circunstâncias em Portugal para partilhar o evangelho de Jesus Cristo, em especial, o Festival da Esperança.

Terça-feira 16 janeiro

Rute – Levada pela fome ela encontra o seu Deus (Rute 1)

Devemos destacar o Deus de toda graça. No longo prazo, percebemos o plano de redenção. O livro conclui com Rute tornando-se parte da genealogia de Davi (4: 18-22), e mais tarde vemos Rute como o antepassado de Jesus (Mateus 1: 5). Portanto, o Senhor tece os acontecimentos do Seu eterno conselho de salvação. A bênção divina é revelada em tempos de apostasia, como a história de Rute ocorre nos dias dos Juízes (1: 1). Por improvável que possa parecer, o Senhor age de forma favorável e podemos enfatizar duas coisas:

A) Na Sua providência, ele reverte situações (1: 22). Aquele que permitiu a privação que fez razoável a emigração e a desgraça de Noémi e de suas noras por causa da morte, agora cria as condições para o retorno à terra prometida.

B) Ele leva as pessoas à fé (1: 16, 17). Para isso, ele usa o testemunho pessoal. Noémi tem sido objeto de críticas severas por deixar a terra prometida e de alguma forma deixar sua fé. No entanto, a) as palavras de Rute "*o teu Deus será o meu Deus*" (1:16) deixam claro que ela nunca se rendeu à religião ou cultura dominante de Moabe; b) ela sabia interceder em nome de suas noras (1:8) e, sem dúvida, esperava uma resposta divina; c) viu a mão de Jeová em tudo o que aconteceu, quando ela nomeia o Senhor quatro vezes (1:20, 21); d) e ela não se torna numa vítima pedindo a atenção de suas noras, a quem ela convida a permanecer em Moabe (1:9-13).

Em relação a Rute, o que se destaca é a sua resolução muito firme: "*Não me instes para que te deixe... (1:16).*" O fato de que é verdadeira fé é visto no seguinte: (1) ela acredita em Deus, apesar das circunstâncias lamentáveis que poderiam ter desencadeado o seu ressentimento para com Ele; (2) compromisso total, uma espécie de discipulado, quando ela deixa a sua família e terra para seguir a Deus; (3) uma simpatia extraordinária por sua sogra (2: 11, 12); (4) uma identificação completa com o povo de Deus, mesmo que, como moabita, ela pudesse ter sido mal percebida pela sociedade. Ela é uma verdadeira filha de Abraão (Gênesis 12: 3b).

Antonio Ruiz

Motivos de gratidão:

- Agradecemos a Deus por todos os irmãos e irmãs que, com o seu testemunho, têm impactado vidas. Agradecemos a Deus por todos aqueles que tem sido as Suas mãos, a Sua voz, os Seus pés. Agradecemos porque eles são um cuidado de alma para aqueles que conhecem Deus mas também para aqueles que não conhecem.
- Agradecemos-Te, Senhor, porque fazes Tuas todas as nossas batalhas.
- Agradecemos a Deus porque nos restaura e nos traz de volta ao nosso *design* original.

Pedidos:

- Ajuda-nos a levar outras à fé em Cristo Jesus através do nosso testemunho.
- Ajuda-nos a partilhar o nosso testemunho no Festival da Esperança para alcançar os nossos familiares, amigos e vizinhos.
- Ajuda-nos a ter coragem de deixar tudo para Te seguir.
- Que as influências que nos rodeiam não façam desviar os nossos olhos de Cristo.

Quarta-feira 17 janeiro

Daniel – Firmeza sob perseguição (Daniel 3)

Três jovens num país estrangeiro. Quem iria cuidar deles? Bem...há sempre alguém a observar os crentes!

"Tu emitiste um decreto, ó rei, para que todos (...) se ajoelhem e adorem a imagem de ouro, e que quem não se ajoelhar e adorar será lançado em um forno ardente. Mas há alguns judeus (...)" (Daniel 3: 10-12). Podemos pensar que somos insignificantes, que não importa o que fazemos ou o que dizemos, que ninguém vai notar...mas há sempre alguém a observar. Em algum momento, outros notaram que eles eram diferentes e não pararam de observá-los a partir daí. Os três homens sabiam disso. Eles eram os mesmos homens que decidiram não se contaminar com a comida do rei, e agora eles decidiam não se contaminar com seus deuses. Quem é fiel com pequenas questões aprende a ser fiel em grandes questões. Eles eram pequenas luzes numa terra estrangeira.

Eles poderiam ter fugido na multidão. Eles poderiam ter suportado aquele minuto e depois continuariam com as suas vidas. Mas eles não se esconderam. Como Daniel que orou à janela três vezes por dia. Mesmo quando o imperador do mundo, cheio de arrogância, cuspiendo-os com todo o desdém e com um tom de gozo ("*...Então, que Deus conseguirá resgatá-lo da minha mão?*" (3:15), a voz deles foi: "*O Deus que servimos é capaz de nos salvar dela (...). Mas, mesmo que não o faça, queremos que você saiba, ó rei, que não vamos servir os seus deuses...*" (3: 17-18).

A Babilónia em que vivemos também está convencida do seu poder absoluto. Pensa que nós e as nossas famílias pertencem à cultura, mas não sabe que somos cidadãos de outro país, que estamos aqui apenas por um momento e que a lei do nosso Rei está a queimar nos nossos corações. É por isso que, quando todos aplaudem a injustiça, a ignorância e a indecisão, nós não vamos nos ajoelhar. Quando o mal é chamado de bom e o bem é chamado de mal, não nos ajoelharemos. Quando eles nos ameaçam e nos insultam, não adoraremos os seus deuses.

Porque o nosso Rei honra aqueles que o honram. Ele caminha com eles quando atravessam o fogo (3:25). E em breve Ele nos receberá em casa.

Raquel Berrocal

Motivos de gratidão:

- Agradecemos a Deus porque, não importa onde estejamos, a Sua presença está conosco e nos ajuda.

Confissão:

- Queremos arrepender-nos por todos os momentos em que não tivemos bravura suficiente para manter-nos puros e firmes, caindo, e não dando bom testemunho

Pedidos:

- Que sejamos fiéis no pouco, para que possamos aprender a ser fiéis no muito.
- Senhor, ajuda-nos a não nos conformarmos com este século; que nós vivamos pensando e agindo sabendo que somos cidadãos dos céus.
- Ajuda-nos a ter coragem para partilhar o evangelho com os nossos amigos e a levá-los ao Festival da Esperança, no Campo Pequeno.
- Dá-nos sabedoria e disposição para nos envolvermos com a formação "I Am Andrew".

Quinta-feira 18 janeiro

Jonas – Pregando a uma nação estrangeira (Jonas 1 e 3)

O livro de Jonas é surpreendente, contrariando o traço pecaminoso do nacionalismo do povo escolhido e manifestando o aspeto mundial da graça de Deus. O farol da nação gloriosa permaneceu bastante inativo. Os traços negativos do nacionalismo são muito tenazes: "Agir para o benefício dos inimigos cruéis do meu povo escolhido?", "Nunca!". Não vamos jogar pedras no anti-herói Jonas. Quanto tempo você gasta por ano a orar por outras nações? Jonas tinha pouca compaixão: deixe os inimigos morrerem, para que Israel se sinta mais seguro. Mas não sejamos rápidos em criticar Jonas. Por exemplo, a súbita e maciça chegada de imigrantes às fronteiras da Europa envolve certos riscos. Mas torna-se uma oportunidade de Deus para nós, para orar e ajudar tantas pessoas carentes de amor cristão. Permitir-lhes experimentar o Seu amor e Sua graça? Amém à rejeição oferecida por alguns de Seus filhos.

Jonas está em oração e foge. Os verdadeiros heróis do livro são pagãos (marinheiros e ninivitas), eles oram muito (veja a lição que eles nos deram) e Deus os escuta. Jonas ora mais tarde, é claro, mas no capítulo 2, e para agradecer a Deus por Sua graça para com ele (não para os inimigos estrangeiros de seu povo), e no capítulo 4 para reclamar da graça de Deus em relação aos inimigos.

A grande comissão compromete todos os seguidores de Jesus a orar, evangelizar e fazer discípulos de todas as nações. Podemos não ir a todos, mas todos podem e devem orar.

"Ore, evangelize, para quê? Eles não vão prestar atenção!" Mas Deus chama pessoas que têm dificuldade por causa do seu contexto (deficientes, prisioneiros do Islão). Ele mesmo move a consciência com uma mensagem na qual apenas as más notícias seriam destacadas. Jonas orou? De modo algum. Ele se sentou à sombra debaixo do arbusto "para ver o que aconteceria na cidade". Para então dizer: "Eu disse isso, Senhor, eu sabia, eles não prestaram atenção, estás a ver? "

Foi difícil ir para a Síria para pregar, então Deus envia os sírios para a nossa casa! Como o nosso Senhor, vamos nos transformar em "*anti-Jonas*" e mostrar o amor de Deus em nossas ações e orações.

Olivier Py

Motivos de gratidão:

- Agradecemos a Deus pela Sua soberania.
- Agradecemos a Deus pela Sua obra e por nos usar, apesar daquilo que somos e pensamos.

Confissão:

- Pedimos-Te perdão, nosso Deus, pelas tantas vezes que andamos na direção contrária à tua vontade.
- Queremos arrepende-nos pelas ideias e noções erradas que temos acerca dos estrangeiros. Ajuda-nos a amá-los e a partilhar com ele tudo o que temos, desde o mais valioso (Tu) até as coisas mais pequenas.

Pedidos:

- Por Portugal e pela salvação da nação.
- Que tenhamos coragem para ajudar e interceder por outras nações que precisam de assistência, e que isso seja sinais de amor e graça que refletem Cristo.
- Que cumpramos a grande comissão de orar, evangelizar e fazer discípulos de todas as nações. Ajuda-nos a utilizar o Festival da Esperança como uma oportunidade de cumprirmos a grande comissão.

Sexta-feira 19 janeiro

Paulo – Cidadão internacional e celestial (Filipenses 1:21-26)

Nesta passagem aos filipenses, Paulo convida-nos a acompanhá-lo, como se pensasse em voz alta, no seu raciocínio pessoal sobre manter-se em vida ou entregar-se à morte. Esta escolha não está em suas mãos, já que ele encontra-se na prisão aguardando a sua sentença. Portanto, essa reflexão, que à primeira vista pode parecer paradoxal, é baseada num caso em que ele tivesse a oportunidade de escolher seu destino.

Por um lado, Paulo fala da morte como ganho. Esta preferência é acentuada pelo uso do termo "partir", que significa "seguir em frente". Estar no mundo é para Paulo um estado temporário cuja única consequência lógica é a partida, a morte, para estar com Cristo, o que é muito melhor. Então, ele assume que seu relacionamento com Cristo na morte continuará a ser dinâmico.

Mesmo assim, por outro lado, não há dúvida de que, para Paulo, também na vida, Cristo foi sua devoção exclusiva. Ele viveu e vive em íntima união com Cristo. Por essa razão, não é surpreendente que ele queira continuar vivendo para seguir, glorificar e servir a Cristo.

Neste dilema, dada a escolha, Paulo opta por ficar, mantendo a sua visão no céu, mas com os pés no chão. É o relacionamento dele com Cristo que o motiva e o coage a permanecer para ajudar os filipenses a experimentar a mesma bênção que ele tem. A sua permanência no mundo é exatamente o que permite que os filipenses avancem na sua fé em Cristo.

Estas palavras de Paulo são sem dúvida um despertador para nós hoje. Morrer significa perder as nossas vidas. Ainda assim, se na morte podemos afirmar que *"para mim viver é Cristo"*, não perdemos nada, e sim ganhamos! Como e para quem vivemos? O desafio está em nossas mãos. Que possamos exclamar como Paulo *"para mim viver é Cristo e morrer é ganho!"*

Edith Vilamajó

Motivos de gratidão:

- Agradecemos a Deus pela esperança que temos que estar com Cristo é muito melhor.
- Agradecemos a Deus pela confiança que temos que a vida com Cristo é melhor que tudo o resto.

Confissão:

- Perdoa-nos, ó Senhor, por nem sempre vivermos para Ti.
- Perdoa-nos, Senhor, porque muitas vezes não ajudamos os nossos irmãos a crescer espiritualmente

Pedidos:

- Que a nossa devoção na vida seja Cristo e que isso seja manifesto numa busca por uma íntima comunhão com Cristo e numa vida a segui-Lo, servi-Lo e glorificá-Lo.
- Que a nossa estadia neste mundo seja para ajudar os outros a crescerem na sua fé. Ajuda-nos a mobilizarmo-nos para a formação "I Am Andrew", de modo que possamos aprender como cuidar dos outros à nossa volta.
- Que vivamos uma vida de acordo com o pensamento que viver para nós é Cristo, e o morrer é ganho.

Sábado 20 janeiro

Priscila e Aquila – Expulsos, mas de portas abertas (Actos dos Apóstolos 18:1)

O apóstolo Paulo conheceu o casal Priscila e Aquila quando estava no exílio em Corinto. Lucas diz-nos que eles praticavam a mesma profissão, e que Paulo viveu com eles e trabalhou na sua oficina, evangelizando aos sábados (Atos 18: 1-4). Este casal, que teve que sair de Roma quando o imperador Cláudio expulsou os judeus da capital, passou a ser o núcleo inicial da grande igreja de Corinto. Após um ano e meio, este trio missionário passou para Éfeso, onde Paulo continuou com a sua obra apostólica (Atos 18: 18-19). No primeiro século, a perseguição e o exílio eram circunstâncias que Deus usava para plantar igrejas no mundo do Império Romano. Quando Paulo escreveu a sua carta aos romanos, Priscila e Aquila voltaram para Roma e havia uma igreja em sua casa. Na lista de saudações que Paulo envia aos crentes em Roma, ele se refere com todo o carinho a este casal missionário e os descreve como: *“meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios;”* (Romanos 16:3-4).

Na Europa de hoje, a migração, voluntária ou forçada, continua a ser um caminho que Deus usa para a extensão da igreja. Juntamente com os missionários, dedicados completamente ao trabalho de anunciar o Evangelho e treinar novos discípulos, existem milhões de voluntários missionários que são como Priscila e Aquila, dedicando as suas casas, o seu tempo e serviço, e o seu afeto fraternal, à divulgação do Reino de Deus. Oremos para que o Senhor continue a despertar os missionários, mas também mobilizando crentes comuns como Priscila e Aquila. Deus permitiu que a sua história apareça no livro de Atos e Romanos para que hoje possamos seguir seu exemplo.

Samuel Escobar

Motivos de gratidão:

- Agradecemos a Deus pelas porções de amor, pessoas, situações, obstáculos, etc. Em todos eles o Seu amor tem sido o motor.
- Agradecemos a Deus por todas as circunstâncias que vivemos, fáceis ou difíceis, porque todas elas concorrem para nosso bem (Romanos 8:28).
- Agradecemos a Deus pelos irmãos e irmãs que colocaram a Sua vida aos Teus pés.

Confissão:

- Estamos arrependidos por não ter uma visão eterna da vida para perceber que o que acontece é algo que Deus usa para nosso bem.
- Pedimos-Te perdão porque não usamos a corrente situação de migração na Europa para avanço do Teu Reino.
- Perdoa-nos, Senhor, por não colocarmos tudo o que somos e temos ao Teu serviço.

Pedidos:

- Por cada um dos missionários que estão a dar a sua vida para o Reino de Deus.
- Pela equipa do Festival da Esperança.
- Para que em qualquer lugar que Deus nos ponha que sejamos missionários. Que haja disposição para abrir-nos as nossas casas e as nossas congregações no âmbito do Festival da Esperança, e darmos o nosso tempo, serviço e afeição para o avanço do Reino de Deus.
- Que Deus mantenha viva a vocação de missionários e também a mobilização de todos os crentes, como Priscila e Áquila, para o campo missionário.

Domingo 21 janeiro

Jesus – O Deus encarnado junto de uma humanidade rebelde (João 1:14)

O aspeto central da revelação de Deus no Antigo Testamento foi a manifestação de sua glória (Êxodo 33: 18-34:7). Do mesmo modo, o cristianismo é, essencialmente, uma revelação da glória de Deus através de Jesus Cristo. A glória de Deus aparece agora somente na Palavra de Deus feita carne, no filho unigênito do Pai, cheio de graça e verdade. Esta é a grande mensagem da fé cristã.

Moisés teve um encontro transformador com o Deus da glória (Êxodo 34: 8-10). Da mesma forma, João e os primeiros discípulos do Senhor Jesus foram transformados pelo encontro com o Senhor da glória (I Coríntios 2: 9). O povo de Israel no deserto viu que a glória de Deus reside principalmente no que Ele lhes mostrou, na Sua misericórdia. Agora, a igreja conhece a glória de Deus através da graça salvadora que está no Filho unigênito do Pai, que encarnou para que pudesse salvar-nos, através do que Ele fez na cruz. Jesus Cristo está cheio de graça e verdade, que Ele oferece à humanidade rebelde e pecadora. Deus mostra a Sua glória na medida em que salva os pecadores no Senhor Jesus Cristo. A nossa esperança reside na determinação divina para justificar os ímpios (Romanos 4: 5), na Sua graça que reina no Senhor Jesus Cristo (Romanos 5: 20-21). Esse encontro com a glória de Deus é a única explicação para a divulgação da fé cristã hoje. A pregação existiu pelo fato de que haviam homens e mulheres transformados pela glória de Deus, queriam que outros experimentassem o mesmo que eles tinham. É por isso que podemos enfrentar o futuro da igreja com esperança, porque Deus decidiu que a Sua glória será conhecida entre todas as nações, para que Seu único Filho encarnado seja anunciado a todos. Nossas orações, assim, são feitas nos melhores motivos - que Deus mostre a Sua glória salvando os pecadores. E essa é precisamente a razão pela qual podemos ter certeza de que os nossos pedidos serão ouvidos pelo Senhor Jesus.

José Moreno

Motivos de gratidão:

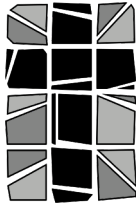
- Agradecemos a Deus por sermos recetores da salvação.
- Agradecemos a Deus por nos usar para salvação de outras pessoas.
- Agradecemos a Deus pela Sua iniciativa. Agradecemos-Te porque, sendo um Deus de glória, te aproximaste da humanidade.

Confissão:

- Perdoa-nos, como Igreja, por não sermos uns bons mensageiros da Tua salvação.
- Perdoa-nos porque nem sempre usamos todos os recursos disponíveis para proclamar o Evangelho

Pedidos:

- Que a transformação que tivemos através da glória de Deus nos faça ansiar por ver outros a vivê-la também nas suas vidas, anunciando assim as boas novas do Evangelho. Faz com que o Festival da Esperança seja uma oportunidade para isso.
- Faz-nos ser pessoas de oração que intercedam porque aqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo.



**IGREJA
EVANGÉLICA
BAPTISTA
DO CACÉM**

Atividades Regulares:

Domingo:

10.00 - Escola Bíblica Dominical
11.00 - Culto de louvor e pregação
18.30 - Culto de adoração e edificação

Quarta-feira:

15.00 - Momento espiritual no centro de dia
16.00 - História bíblica no infantário
19.00 - Culto de oração e estudo bíblico

Quinta-feira:

16.00 - História bíblica no infantário

Sábado:

10:00 - Reunião Infantes do Rei (quinzenal)
18.00 - Reunião União de Jovens (quinzenal)

Rua D. Maria II, 33
Apartado 20
2735-296 Cacém

website: www.igrejabaptistacacem.org

E-mail: geral@igrejabaptistacacem.org

Telefones:

Igreja Baptista: 219 141 936
965 477 594

Pastor: José Pinto Ferreira

Telef.: 219 260 420, 933 400 367